

Paróquia Nossa
Arquidiocese de Brasília



Senhora da Saúde
Vicariato Norte



OFÍCIO DAS DORES DE NOSSA SENHORA

MONIÇÃO AMBIENTAL

COMENTARISTA — Estamos vivenciando a Semana Santa, “Semana Maior”. De forma mais íntima somos convidados a mergulhar nesse Mistério de amor, onde Cristo em sua Paixão, Morte e Ressurreição nos livra da condenação Eterna. Hoje o exemplo de Maria nos faz compreender que se estamos junto de Cristo, Ele se torna a nossa força, e o sofrimento purifica a alma, porém, para aqueles que não tem fé, o sofrimento apenas traz desolação e escuridão. Celebremos hoje as Dores que nos traz esperança, para que, ajudados por Cristo, Ele nos conceda a graça da Ressurreição.

CANTO DE ABERTURA

(O Grupo de Cantos entoia um primeiro canto celebrativo.)

ORAÇÃO INICIAL

Dirigente

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Assembleia

Amém!

Dirigente

O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

Assembleia

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Dirigente

Virgem dolorosíssima,
seríamos ingratos, se não nos esforçássemos em promover a memória e o culto de vossas dores.
Vosso Divino Filho tem vinculado à devoção de vossas dores, particulares graças para uma sincera penitência, oportunos auxílios e socorros em todas as necessidades e perigos.
Alcançai-nos, Senhora, de vosso Divino Filho, pelos méritos de vossas Dores e lágrimas, a graça que vos peço [...] e por fim a graça da salvação.
Em honra da Santíssima Trindade, rezemos...

Símbolo dos Apóstolos

*Creio em Deus, Pai todo-poderoso
criador do céu e da terra
e em Jesus Cristo seu único filho, nosso Senhor
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo
nasceu da Virgem Maria
Padeceu sob Pôncio Pilatos
Foi crucificado, morto e sepultado
desceu a mansão dos mortos
ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus
está sentado à direita de Deus Pai, todo poderoso,
de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos
Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica;
na comunhão dos Santos; na remissão dos pecados
na ressurreição da carne; na vida eterna
Amém.*

Pai nosso

*Pai nosso que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu;
o pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.*

Ave Maria

*Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco;
bendita sois vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora da nossa morte.
Amém.*

1ª Dor — APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO

Lc 2,34-35

Leitor/a

Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe:

“Este menino será causa de queda e de reerguimento para muitos em Israel.

Ele será sinal de contradição

– uma espada traspassará a tua alma! –

e assim serão revelados os pensamentos de muitos corações”.

Dirigente

Nesta primeira dor veremos como o coração de Maria Santíssima foi traspassado por uma espada, quando Simeão profetizou que o Filho dela seria a salvação de muitos, mas também serviria para ruína de outros.

A virtude que aprendemos nesta dor é a da santa obediência.

Sejamos obedientes aos superiores, porque são eles instrumentos de Deus.

Quando soube que uma espada lhe atravessaria a alma, desde aquele instante Maria experimentou sempre uma grande dor, mas sempre olhava para o Céu e dizia: 'Em vós confio'.

Quem confia em Deus jamais será confundido.

Em nossas penas, angústias, confiemos em Deus e jamais nos arrependemos dessa confiança.

Quando a obediência nos trazer qualquer sacrifício, confiando em Deus, a Ele entreguemos nossas dores e apreensões, sofrendo de bom grado por amor.

Obedecemos não por motivos humanos, mas pelo amor D'aquela que por nosso amor se fez obediente até a morte de Cruz.

Oração

Pela dor que sofrestes ao ouvir a profecia de Simeão, de que uma espada traspassaria o vosso Coração, Mãe de Deus, ouvi a nossa prece!

Ave Maria...

2ª Dor — A FUGA PARA O EGITO

Mt 2,13-15

Leitor/a

*O anjo do Senhor apareceu em sonho a José
e lhe disse:
“Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito!
Fica lá até que eu te avise,
porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo”.
José levantou-se, de noite, com o menino e sua mãe,
e retirou-se para o Egito;
e lá ficou até à morte de Herodes.
Assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profeta:
“Do Egito chamei o meu filho”.*

Dirigente

Irmãos, quando Jesus, Maria e José fugiram para o Egito,
foi grande dor saber que desejavam matar o seu filho,
aquele que trazia a salvação!

Maria não se aflige pelas dificuldades em terras longínquas;
mas sofre por ver seu filho, o Divino Redentor, ser inocente e perseguido.

Maria suportou o exílio por amor e por alegria;
Deus faz dela cooperadora do Mistério da Salvação.

No exílio Maria sofreu provocações,
mas as portas do céu futuramente se abririam para ela em sua Assunção.

Esta dor nos ensina a aceitar as provocações do dia-a-dia
com a alegria de quem sofre para agradar a Deus.

Esse agir e esse procedimento chamam-se santidade.

No meio da dor sofrem os infelizes, entregam-se ao desespero,
porque não têm a amizade divina, que traz paz e confiança em Deus.

Por isso, somos convidados a aceitar os sofrimentos por amor a Deus.

Exultemos de alegria, porque grande é o nosso merecimento,
assemelhando-nos a Jesus Crucificado,
que tanto sofreu por amor a vossas almas!

Oração

Pela dor que sofrestes quando fugistes para o Egito,
apertando ao peito virginal o Menino Jesus,
para salvar das fúrias do ímpio Herodes,
Virgem Imaculada, ouvi a nossa prece!

Ave Maria...

3ª Dor — PERDA DO MENINO JESUS

Lc 2,43-49

Leitor/a

*Terminados os dias da festa, enquanto eles voltavam,
Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais percebessem.
Pensando que se encontrasse na caravana,
caminharam um dia inteiro.
Começaram então a procurá-lo entre os parentes e conhecidos.
Mas, como não o encontrassem, voltaram a Jerusalém, procurando-o.
Depois de três dias, o encontraram no templo,
sentado entre os mestres,
ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas.
Quando o viram, seus pais ficaram comovidos,
e sua mãe lhe disse:
“Filho, por que agiste assim conosco?
Olha, teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura!”
Ele respondeu: “Por que me procuráveis?
Não sabíeis que eu devo estar naquilo que é de meu Pai?”*

Dirigente

Maria procurou Jesus por três dias.
Maria tinha consciência de que Ele era o Messias prometido.
Quando o encontrou no Templo, no meio dos doutores,
ao dizer-lhe que havia deixado sua mãe três dias em aflição,
ele respondeu-lhe:
“Eu vim ao mundo para cuidar dos interesses de meu Pai,
que está no Céu”.

À esta resposta do meigo Jesus,
Maria emudeceu e compreendeu que sendo o seu Filho, Homem e Deus,
aquele que salva assim deveria proceder,
submetendo a sua vida à vontade de Deus,
que muitas vezes nos fere em proveito de nossos irmãos.

Jesus deixou Maria por três dias angustiada
para proveito da salvação.

Aqui devemos contemplar as mães que choram,
ao verem os seus filhos generosos ouvirem o chamamento divino,
aprendendo com Maria a sacrificar o seu amor natural.
Se seus filhos forem chamados para trabalhar na vinha do Senhor,
não abafem tão nobre aspiração,
como é a vocação religiosa.

Mães e pais dedicados, ainda que o seu coração sangre de dor,
deixem seus filhos partirem, deixem corresponder aos desígnios de Deus,
que usa com eles de tanta predileção.

Pais que sofrem, ofertem a Deus a dor da separação,
para que seus filhos, que foram chamados,
possam ser na realidade bons filhos daquele que os chamou.

Lembrem-se que seus filhos a Deus pertencem e não a vocês.
Devem criá-los para servir e amar a Deus neste mundo,
e um dia no céu o louvarem por toda a eternidade.

Pobres aqueles que querem prender seus filhos,
abafando-lhes a vocação!

Os pais que assim procedem podem levar seus filhos à perdição eterna
e ainda terão que dar contas a Deus no último dia.

Porém, protegendo suas vocações,
encaminhando-os para tão nobre fim,
que bela recompensa receberão estes pais afortunados!

Ainda que aqui chorem de saudades
e a separação lhes custe muitas lágrimas, eles serão abençoados!

E vocês, filhos prediletos chamados por Deus,
procedam como Jesus procedeu comigo:
primeiramente obedeça à vontade de Deus,
que os chamou para habitar na sua casa, quando diz:
'Quem ama seu pai e sua mãe mais do que a mim não é digno de mim'.
Vigiem se, por causa de um amor natural,
deixam de corresponder ao chamado divino!

Almas eleitas chamadas e que sacrificam as afeições mais caras
e a sua própria vontade para servir a Deus!

Grande é sua recompensa. Avante!

Sejam generosas em tudo e louvem a Deus
por terem sido escolhidas para tão nobre fim.

Vocês que choram, pais, irmãos, regozijam-se,
porque suas lágrimas um dia converter-se-ão em pérolas,
como as de Maria Santíssima se converteram
em favor da humanidade.

Oração

Pela dor que sofrestes
quando da perda do Menino Jesus por três dias,
Santíssima Senhora, ouvi a nossa prece!

Ave Maria...

4ª Dor — DOLOROSO ENCONTRO NO CAMINHO DO CALVÁRIO

Mt 12,46-50

Leitor/a

*Enquanto Jesus estava falando às multidões,
sua mãe e seus irmãos ficaram do lado de fora,
procurando falar com ele.*

Alguém lhe disse:

*“Olha! Tua mãe e teus irmãos estão lá fora
e querem falar contigo”.*

Ele respondeu àquele que lhe falou:

“Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?”

*E, estendendo a mão para os discípulos,
acrescentou:*

“Eis minha mãe e meus irmãos.

*Pois todo aquele que faz a vontade do meu Pai,
que está nos céus,
esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.*

Dirigente

Contemplemos e vejamos
se há dor semelhante à dor de Maria Santíssima,
quando encontrou-se com seu divino Filho a caminho do Calvário,
carregando uma pesada cruz e insultado como se fosse um criminoso.

'É preciso que o Filho de Deus seja esmagado
para abrir as portas da mansão da paz!'

Lembremo-nos de suas palavras e aceitemos a vontade do altíssimo,
nossa força, em horas tão cruéis de nossa vida.

Ao encontrá-lo, Jesus fitou os olhos de Maria
e a fez compreender a dor de sua alma.

Não pôde dizer-lhe palavra,
porém a fez compreender que era necessário
que se unisse à sua grande dor.

Amados irmãos,
a união da grande dor de Maria e Jesus nesse encontro
tem sido a força de tantos mártires e de tantas mães aflitas.
Almas que temem o sacrifício aprendam nesta meditação
a se submeterem à vontade de Deus,
como Maria e Jesus se submeteram.
Aprendam a calar nos seus sofrimentos.

No nosso silêncio, nesta dor imensa,
armazenamos riquezas imensuráveis.
Nossas almas não de sentir a eficácia desta riqueza

na hora em que, abatidos pela dor, recorrermos a Maria, fazendo a meditação deste encontro dolorosíssimo.

O valor do nosso silêncio se converte em força, quando nas horas difíceis soubermos recorrer à meditação desta dor.

Como é precioso o silêncio nas horas de sofrimentos.

Há almas que não sabem sofrer uma dor física, uma tortura de alma em silêncio;

desejam logo contá-la para que todos o lastimem.

Jesus e Maria tudo suportaram em silêncio por amor a Deus.

A dor humilha e é na santa humildade que Deus edifica.

Sem a humildade, trabalhamos em vão;

vejam, pois, como a dor é necessária para a nossa santificação.

Aprendamos a sofrer em silêncio,

como Maria e Jesus sofreram neste doloroso encontro no caminho do Calvário.

Oração

Pela dor que sofrestes quando viste o querido Jesus com a Cruz ao ombro, a caminho do calvário, virgem Mãe das Dores, ouvi a nossa prece!

Ave Maria ...

5ª Dor — AOS PÉS DA CRUZ

Jo 12,46-50

Leitor/a

*Junto à cruz de Jesus, estavam de pé
sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas,
e Maria Madelena.
Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela,
o discípulo que ele amava,
disse à mãe: “Mulher, eis o teu filho!”
Depois disse ao discípulo: “Eis a tua mãe!”
A partir daquela hora, o discípulo a acolheu no que era seu.*

Dirigente

Na meditação desta dor encontraremos consolo e força
para nossas almas contra mil tentações e dificuldade
e aprenderemos a ser fortes em todos os combates de nossa vida.

Contemplemos Maria aos pés da Cruz,
assistindo à morte de Jesus,
com a alma e o coração transpassados com as mais cruéis dores!

Não nos escandalizemos com o que fizeram os judeus.
Eles diziam: 'Se Ele é Deus, por que não desce da cruz
se livra a si próprio?!'

Infelizes aqueles que não creem que Jesus é o Messias.
Não podem compreender que um Deus se humilhasse tanto
e que a sua divina doutrina pregava a humildade.

Jesus precisava dar o exemplo,
para que seus filhos tivessem a força de praticar uma virtude,
que tanto custa aos filhos deste mundo,
que têm nas veias a herança do orgulho.

Infelizes os que, à imitação dos que crucificaram a Jesus,
ainda hoje não sabem se humilhar.

Depois de três horas de tormentosa agonia, Jesus morre,
deixando Maria na mais negra escuridão.
Sem duvidar um só instante, ela, contida, aceitou a vontade de Deus
e, no seu doloroso silêncio, entregou ao Pai sua imensa dor,
pedindo, como Jesus, perdão para os criminosos.
Entretanto, quem a confortou nessa hora angustiosa?

Fazer a vontade de Deus foi o seu conforto;
saber que o Céu foi aberto para todos os filhos foi seu consolo.
Porque Maria também no Calvário
foi provada com o abandono de toda consolação.

Sofrer em união com os sofrimentos de Jesus encontra consolo;
sofrer por ter feito o bem neste mundo,
recebendo desprezos e humilhações encontra força.

Que glória para nossas almas se um dia,
por amarmos a Deus com todo o nosso coração,
formos também perseguidos!

Aprendamos a meditar muitas vezes esta dor,
que ela nos dará força para sermos humildes:
virtude amada de Deus e dos homens de boa vontade.

Oração

Pela dor que sofrestes quando assististes à morte de Jesus,
crucificado entre dois ladrões,
Mãe da Divina graça, ouvi a nossa prece!

Ave Maria...

6ª Dor — UMA LANÇA ATRAVESSA O CORAÇÃO DE JESUS

Jo 19,31-34

Leitor/a

*Era o dia de preparação do sábado, e este seria solene.
Para que os corpos não ficassem na cruz no sábado,
os judeus pediram a Pilatos
que mandasse quebrar as pernas dos crucificados
e os tirasse da cruz.
Os soldados foram e quebraram as pernas,
primeiro a um dos crucificados com ele e depois ao outro.
Chegando a Jesus, viram que estava morto.
Por isso, não lhe quebraram as pernas,
mas um soldado golpeou-lhe o lado com uma lança,
e imediatamente saiu sangue e água.*

Dirigente

Com a alma imersa na mais profunda dor,
Maria viu Longinus transpassar o coração de seu Filho,
sem poder dizer uma palavra!
Derramou muitas lágrimas...
Só Deus pode compreender o martírio desta hora, na alma e no coração.

Depois depositaram Jesus em seus braços,
não cândido e belo como em Belém, mas morto e chagado,
parecendo mais um leproso do que aquele adorável e encantador menino,
que tantas vezes apertara ao seu coração.

Se Maria tanto sofreu,
não será ela capaz de compreender os nossos sofrimentos?
Por que, então, não recorramos a Maria com mais confiança,
ela que tem tanto valor diante do Altíssimo?

Por muito ter sofrido aos pés da cruz, muito lhe foi dado.
Se não tivesse sofrido tanto,
não teria recebido os tesouros do paraíso em suas mãos.

A dor de ver transpassar o Coração de Jesus com a lança,
conferiu a Maria o poder de introduzir,
em seu amável Coração,
a todos aqueles que a ele recorrerem.

Corramos todos a Maria, porque ela pode nos colocar
dentro do Coração Santíssimo de Jesus Crucificado,
morada de amor e de eterna felicidade.

O sofrimento é sempre um bem para a alma.
Regozijemo-nos, pois, com Maria,

que foi a segunda mártir do Calvário.
Sua alma e seu coração participaram dos suplícios do Salvador,
conforme a vontade do altíssimo,
para reparar o pecado da primeira mulher.

Jesus foi o novo Adão e Maria a nova Eva,
livrando assim a humanidade do cativeiro no qual se achava presa.
Para correspondemos, porém, a tanto amor,
sejamos muito confiantes em Maria,
não nos afligindo nas contrariedades da vida;
ao contrário, confiemos todos os nossos receios e dores a Ela,
que saberá dar em abundância os tesouros do Coração de Jesus.

Não nos esqueçamos de meditar esta imensa dor,
quando nossa cruz estiver pesada.
Nela encontraremos força para sofrer por amor a Jesus
que sofreu na Cruz a mais infame das mortes.

Oração

Pela dor que sofrestes quando recebestes em vossos braços
o corpo inanimado de Jesus, descido da Cruz,
Mãe dos pecadores, ouvi a nossa prece!

Ave Maria...

7ª Dor — JESUS É SEPULTADO

Jo 19,38-42

Leitor/a

*José de Arimateia pediu a Pilatos para retirar o corpo de Jesus;
ele era discípulo de Jesus às escondidas, por medo dos judeus.
Pilatos o permitiu.*

José veio e retirou o corpo.

*Veio também Nicodemos,
aquele que anteriormente tinha ido a Jesus de noite;
ele trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés.*

*Eles pegaram o corpo de Jesus e o envolveram,
com os perfumes, em faixas de linho,
do modo como os judeus costumam sepultar.*

*No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim
e, no jardim, um túmulo novo,
onde ninguém tinha ainda sido sepultado.*

*Por ser dia de preparação para os judeus,
e como o túmulo estava perto,
foi lá que eles colocaram Jesus.*

Dirigente

Quanta dor padeceu Maria quando teve que ver sepultado seu Filho.
A quanta humilhação seu Filho se sujeitou,
deixando-se sepultar, sendo Ele o mesmo Deus.
Por humildade, Jesus submeteu-se à própria sepultura,
para depois, glorioso, ressuscitar dentre os mortos.

Bem sabia Jesus o quanto Maria sofreria vendo-o sepultado;
não a poupando, quis que Maria também fosse participante
na sua infinita humilhação.

Vejamos como Deus amou a humilhação.

Tanto que deixou-se sepultar nos santos sacrários,
a esconder sua majestade e esplendor, até o fim do mundo.

Na verdade, o que se vê no sacrário?

Apenas uma hóstia branca e nada mais.

Ele esconde sua magnificência debaixo da massa branca das espécies de pão!

E não o admiramos tanto quanto Ele merece,

por Jesus assim se humilhar até o fim dos séculos.

A humildade não rebaixa o homem,

pois Deus se humilhou até à sepultura e não deixou de ser Deus.

Se queremos corresponder ao amor de Jesus,

devemos mostrar que o amamos, aceitando as humilhações.

A aceitação da humilhação nos purifica de toda e qualquer imperfeição e, desprendendo-nos deste mundo, passamos desejar mais intensamente o Paraíso.

Apresentamos estas sete Dores de Maria, não para queixar somente, mas para mostrar as virtudes que devemos praticar, para um dia estar ao seu lado e ao lado de Jesus!

Receberemos a glória imortal, que é a recompensa das almas que, neste mundo, souberam morrer para si, vivendo só para Deus. Nossa Mãe nos abençoa e nos convida a meditar muitas vezes nestas palavras ditadas, porque muito nos amou.

Oração

Pela dor que sofrestes quando o Corpo de Jesus foi depositado no sepulcro, ficando vós, na mais triste solidão, Senhora de todos os povos, ouvi a nossa prece!

Pai Nosso ... Ave Maria ...
Salve Rainha ... Gloria ao Pai ...

Oração final

Dai-nos Senhora, a graça de compreender o oceano de angústias que fizeram de vós a “Mãe das Dores”, para que possamos participar de vossos sofrimentos e vos consolemos pelo nosso amor e nossa fidelidade. Choramos convosco, ó Rainha dos mártires, na esperança de ter a felicidade de um dia nos alegrarmos convosco no céu. Por Cristo, nosso Senhor.

Assembleia

Amém!

Dirigente

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Assembleia

Amém!



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA SAÚDE

SGAN 702 Lote A – Asa Norte

70.710-650 – Brasília – DF

www.nossasenhoradasaude.com.br / e-mail: secretaria@nossasenhoradasaude.com.br

Telefone (Whatsapp): (61) 3326-1180